



**Entrevista exclusiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, ao programa Newsnight, da BBC 2  
Londres - Inglaterra, 2 de abril de 2009**

**Jornalista:**

**Presidente:** Eu penso que ela foi boa, não apenas para o Brasil ou para um país individualmente. Eu acredito que a reunião também foi boa para a esperança e para o futuro da humanidade. Os países ricos e desenvolvidos, que até então pensavam que sabiam de tudo, foram vítimas do descaso com que trataram o papel do Estado. Então a reunião foi boa exatamente por isso, porque os países ricos estavam, humildemente, diante dos países em desenvolvimento, discutindo em igualdade de condições. Eu acho que isso é o fenômeno da reunião. Todo mundo estava mais humilde, todo mundo sem ter certeza de nada e todo mundo querendo se livrar da crise. Por isso é que nós produzimos um bom resultado.

**Jornalista:** Mas é verdade ou não que os países ricos, mesmo que tenham causado isso [a crise], na sua análise, são os que vão tirar o mundo disso [da crise]?

**Presidente:** Os países pobres e os países emergentes não têm condições de colocar o mesmo aporte que têm os países ricos. Mas na medida em que os países emergentes estão investindo em infra-estrutura e que têm economia mais estabilizada, significa que os países ricos terão que cuidar menos dos pobres e mais deles próprios. Eu tenho dito ao Presidente Obama, com muito carinho, que eu não preciso de nenhum favor dos Estados Unidos. Os Estados Unidos vão me ajudar na hora que (incompreensível. em inglês: na hora que



recuperarem sua economia), na hora que todos comecem a consumir e comecem a fazer com que o fluxo comercial mundial comece a funcionar.

**Jornalista:** Você realmente está convencido que os países desenvolvidos, os países mais pobres do mundo, têm voz, uma voz significativa que está sendo ouvidos pelos países ricos ou o velho modo que você mencionou deve voltar logo que esta crise acabar?

**Presidente:** Eu penso que é inexorável. Nós vamos ter uma nova ordem mundial, por uma razão muito simples. O setor financeiro tem que estar intimamente ligado com o setor produtivo. Cada financiamento tem que gerar um papel, um paletó, um sapato, uma camisa, um parafuso, um carro. É para isso que serve o sistema financeiro e não para ficar vendendo papéis – eu vendo pra você, que vende para outro, que vende para outro. Não gera emprego. E tem muita gente ganhando dinheiro com isso, tem gente ganhando bônus. Eu nunca vi na vida, ganhar bônus por dar prejuízo. Eu acho isso inexorável. Pode demorar mais um ano, mais dois anos ou até mais, mas que virá uma nova ordem econômica, virá. Porque o mundo não suportará outra crise dessas.

**Jornalista:** Em todo o mundo, suas declarações de que esta crise foi causada pelo comportamento irracional de algumas pessoas brancas de olhos azuis ganhou muita publicidade. Você acha que as pessoas de olhos azuis que o senhor disse que causaram isso entenderam ou eles vão voltar a se comportar com antes, como o senhor não gosta?

**Presidente:** As pessoas a que me referi certamente não têm essa sensibilidade que eu gostaria que todos tivessem. Mas quando eu me referi aos



olhos azuis, era porque eu estava falando da perseguição aos imigrantes na Europa, que são negros.

**Jornalista:** O senhor falou da nova ordem econômica e foi muito claro sobre isso. O senhor espera ver também uma nova ordem política? Em outras palavras, durante a sua vida, o senhor acha que o Brasil vai ter um assento permanente no Conselho de Segurança da ONU? Países como o Brasil são muito mais importantes do que a 10 anos atrás? E assim que o senhor vê as coisas?

**Presidente:** Sim. O que nós queremos (incompreensível) o continente africano tem que estar representado, o continente latino-americano tem que estar representado. [incompreensível. no inglês: E não tem outro jeito] senão democratizar a ONU. Se a ONU estivesse mais forte e mais representativa, essa reunião do G20 para discutir a crise econômica poderia ter sido convocada pela ONU.

**Jornalista:** Apenas um pensamento final. O que você acha que nossos filhos ou netos, em 15 anos, vão tirar dessa reunião? Vai ter sido apenas mais uma reunião ou representará uma virada na economia mundial e na forma como o mundo está organizado?

**Presidente:** Eu peço a Deus que os meus netos não tenham vergonha dessa reunião daqui a 15 ou 20 anos. É que nós temos que lutar contra o protecionismo. Agora é nós temos que fazer o livre comércio. Porque o protecionismo é que nem uma droga. Ela pode fazer um efeito imediato, mas depois vem a depressão, e depois da depressão a recessão, e depois o caos. Então o que queremos é livre comércio, mais justiça no comércio internacional



para que todos possam sobreviver. E essa reunião é um alento, é uma esperança de que o mundo pode mudar se nós quisermos mudar.

**Jornalista:** Senhor Presidente, muito obrigado. Foi um prazer.

**Presidente:** Obrigado.

(\$31DHJMQ)